



**AMAZÔNIA NO PLURAL: RELIGIÕES,
FRONTEIRAS E IDENTIDADES**

I SIMPÓSIO NORTE DA ABHR
IX SEMANA DE HISTÓRIA DO CESP/UEA
I FAZENDO ARTE NORTE

**MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO POPULAR DA IGREJA CATÓLICA
NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980: TRAJETÓRIA E CONTRIBUIÇÕES
DO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE (MEB) NA ALFABETIZAÇÃO
E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS**

GT 11: HISTÓRIA DA IGREJA NA AMAZÔNIA:
AÇÕES EPISCOPAIS, ASSOCIAÇÕES E MOVIMENTOS SOCIAIS

Euler Conceição Tavares¹
Monica de Medeiros Xavier²

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em História do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: eulerfriotrans@hotmail.com.

² Doutora em História Social pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP). Professora do colegiado de História Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: monicaxavierm@yahoo.com.br.

Introdução

O Movimento de Educação de Base (MEB) foi um movimento que teve sua oficialização pelo decreto presidencial 50.370 em 21 de março de 1961 em uma articulação política entre a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o governo federal expandindo-se assim das dioceses de Natal e Aracaju aonde essa experiência já vinha se desenvolvendo desde o ano de 1958 para outras regiões brasileiras consideradas “subdesenvolvidas” pela Igreja (KADT, 2007, p. 149). A educação popular voltada para o homem do campo foi ofertada por meio das emissoras de rádio pertencentes à Igreja Católica através das escolas radiofônicas.

A Igreja Católica considera esse período como sendo de grandes e intensas mudanças em sua estrutura interna, em sua organização e ideologia, como afirma Fausto (1997, p. 423): “O irregular mas crescente envolvimento da igreja na problemática política do país levou a cisões internas no Episcopado, entre os que prosseguiam enfatizando dimensões chamadas ‘espirituais’ e os que valorizavam a responsabilidade ‘social’ do catolicismo”. Para a Igreja Católica, a ausência do Estado (falta de saúde, educação, saneamento, direitos trabalhistas) em várias regiões brasileira, mas principalmente no campo fazia com que o comunismo conseguisse arregimentar parte da população rural. Era uma época de intensas mobilizações sociais e, inclusive, foram organizadas as Ligas Camponesas.

Ao identificar no comunismo seu principal adversário, a Igreja desde logo reconhecia nele a grande força de atração que exerce sobre massas pauperizadas, nas cidades sobretudo, mas também no campo. E no reconhecimento dessa força está a percepção de um desafio lançado aos católicos [...] reconquistar suas próprias bases, as massas católicas disputadas por adversários combativos e atraentes... (FAUSTO. 1997, p. 433).

Como podemos perceber nesta afirmativa a Igreja Católica vê a necessidade de atuar na defesa da população mais carente e necessitada tanto na cidade quanto nas zonas rurais, tendo que se mobilizar através da Ações Católicas convocando seus leigos para atuar na reconquista de suas próprias bases, alertando-as e conscientizando dos perigos que o “*comunismo ateu*” representava.

Em Parintins,³ o MEB foi fundado no início da década de 1970 por Dom Arcangelo Cerqua,⁴ que após conhecer o projeto no nordeste resolve aceitar o convite de Dom Luciano Duarte⁵ para que implantasse o MEB na diocese de Parintins. Sendo utilizada a Rádio Alvorada de

³ Município brasileiro localizado no interior do Estado do Amazonas. Localizando-se no extremo leste do Estado distante cerca de 369 quilômetros da capital Manaus.

⁴ Primeiro bispo da Diocese de Parintins.

⁵ Presidente Nacional do MEB à época e grande amigo do Bispo Dom Arcangelo Cerqua.

Comunicação pertencente a diocese de Parintins para transmissão das aulas radiofônicas para as comunidades rurais e áreas periféricas do município.

As aulas radiofônicas em Parintins não se restringiam à alfabetização e ao ensino da matemática, mas também estimulavam os alunos a despertar para a realidade socioeconômica e lutar por mudanças sendo eles mesmos os sujeitos dessas transformações, ofereciam diversos cursos técnicos sobre agricultura conforme a necessidade de cada comunidade. O MEB fomentava a organização de Clubes de Jovens e Clube de Mães. Buscavam seguir os novos caminhos de evangelização da Igreja Católica como teria sido pregado pelo Papa João XXIII na abertura do Concílio Vaticano II.⁶

O objetivo desse estudo é analisar a trajetória e contribuições do Movimento de Educação de Base (MEB) na alfabetização e educação de jovens e adultos no município de Parintins nas décadas de 70 e 80. Visa, também, examinar as vivências dos educadores/professores deste projeto em suas viagens para as comunidades rurais e suas relações com os comunitários/estudantes.

Através da História Oral, iremos buscar as memórias dos membros formadores do grupo de educadores do MEB no período que nos ajudarão a ter uma melhor compreensão e entendimento de como foi desenvolvido esse trabalho junto às comunidades rurais através das aulas radiofônicas e visitas desses supervisores às comunidades. A pesquisa também se apoiará na análise de documentos da cúria da diocese de Parintins.

Partimos de entrevistas com os sujeitos que fazem parte dessa pesquisa que são os Coordenadores, supervisores e monitores do MEB, sendo que já foram entrevistados três (3) supervisores onde nesse trabalho iremos analisar a entrevista da Professora Conceição Dutra, que atuou como supervisora e coordenadora do MEB por 15 anos.

“O MEB ele não foi um trabalho na minha vida ele foi uma um núcleo de formação...”.

Parintins está localizado no interior do Estado do Amazonas na margem direita do Rio Amazonas e é uma cidade de porte médio típica do interior, aonde a principal maneira de acesso é pela via fluvial através de barcos. O município nesse período vinha tendo um alto crescimento populacional tanto na zona urbana quanto rural. Nesse contexto, surgem os problemas e as dificuldades, sendo que a zona rural era bastante afetada e não tinham acesso aos programas educacionais, sociais e econômicos do governo, como afirma Dinely (2013, p.58) “essa dinâmica populacional

⁶ Dom Arcângelo participou do referido Concílio.

que começa despontar nesse período em direção à cidade é motivada também pela ausência ou ineficiência de políticas voltadas para o campo”. O país passava uma crise de inflação com aumento contínuo de preços e financeira que diminuía o poder de compra da população, com isso podemos perceber o motivo do grande êxodo rural que aconteceu nesse período, onde a cidade se tornou uma alternativa de sobrevivência para o homem do campo, conforme nos apresenta Dinely:

Nesse tempo, o município passa por momentos instáveis e incertos, porém, a cidade continua crescendo. A chegada de pessoas vindas de outros lugares em busca de melhorias de condições de vida, principalmente das áreas rurais, impulsiona o crescimento populacional e o crescimento das áreas periféricas da cidade... (DINELY, 2013, p. 49).

Devido a essa situação de falta de políticas públicas na zona rural e objetivando o trabalho de evangelização, a Igreja Católica levou o projeto educacional do MEB para as inúmeras comunidades rurais e áreas periféricas de Parintins. A Rádio Alvorada já havia sido inaugurada em fins da década de 60 para facilitar o trabalho evangélico da Igreja Católica considerando-se a necessidade de sua implantação na zona rural e as distâncias dos locais onde as pessoas moravam. Assim, aproveitou-se a estrutura da rádio para o início dos trabalhos do MEB. As dificuldades encontradas para se chegar a essas populações mais longínquas e inspirados pelo Decreto Inter Mirifica⁷ sobre os Meios de Comunicação do Concílio Vaticano II, que orientava para a necessidade de se utilizar as técnicas modernas de comunicação para uma maior propagação do evangelho, fez a Igreja Católica em Parintins articular seu trabalho de evangelização à Rádio Alvorada.

A promulgação do documento e o desejo que já era presente no íntimo de Dom Arcângelo a respeito da criação de um [...] instrumento que pudesse tirar o povo ribeirinho do isolamento e que, ao mesmo tempo, fosse usado como meio de Evangelização, foram certamente o impulso necessário para os primeiros passos nessa direção: a criação de uma rádio em Parintins, que contava com cerca de 30 mil habitantes na época⁸.

Podemos perceber a partir dessa colocação que o bispo da diocese de Parintins Dom Arcângelo Cerqua já tinha o desejo de implantar uma rádio no município. Ele já havia percebido

⁷ É o segundo dos dezesseis documentos publicados pelo Concilio Vaticano II. Aprovado em 04 de dezembro de 1963, assinala a primeira vez que um Concilio geral da Igreja se volta para a questão da comunicação. INTER MIRIFICA – A COMUNICAÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ NUM CONCILIO. Disponível em: «<https://www.paulinas.org.br/sepac/?system=paginas&action=read&id=1673>». Acesso em 15 de set. 2017.

⁸ REVISTA ALVORADA 40 ANOS. Histórico. Parintins: Gráfica Moria. 2007. p. 6. vol. Único. (Edição de comemoração).

que as distâncias amazônicas eram um obstáculo à penetração da Igreja Católica. Assim, a Rádio Alvorada foi inaugurada oficialmente no dia 01 de outubro de 1967, mas já funcionava, em caráter experimental, há mais tempo (CERQUA. 2009. p. 98).

Essa conquista da diocese de Parintins foi importante para o desenvolvimento das atividades do MEB sendo que possibilitou as transmissões das aulas pelas Escolas Radiofônicas que era a metodologia usada. A Rádio Alvorada também era um importante empreendimento de utilidade pública no município, levando informações, mensagens e diversão à sua população.

O depoimento da professora Maria da Conceição Dutra Gomes⁹, que trabalhou por 15 anos no MEB Parintins como supervisora e coordenadora, demonstra como se deu o desenvolvimento do trabalho do MEB:

...desde jovem participava da igreja né do grupo de jovens [...] especialmente na Renovação Carismática eu fazia parte da Renovação Carismática [...] e cantava no coral da Igreja. Dom Arcângelo adorava eu cantar no coral da Igreja fiz uma trajetória toda pela Igreja...¹⁰

A formação do grupo de funcionários do MEB Parintins era composta por leigos que já tinham uma ligação, algum envolvimento com a Igreja Católica. Dom Arcângelo buscava aquelas pessoas com quem ele tinha um vínculo mais próximo e que já conhecia o trabalho e que tinha sua confiança “...grupo que sempre teve na Igreja né, esse grupo de pessoas que trabalhavam com ele [...] aquele povo que sempre viveu na Igreja que mais tava em consonância com ele”¹¹

Segundo o depoimento da professora Conceição Dutra a evangelização das comunidades rurais era o objetivo inicial e principal do MEB e era uma grande preocupação do bispo de Parintins:

o MEB ele não veio com esse objetivo de dá aula, de ensinar, ele veio com o objetivo de que? De evangelizar. Dom Arcangelo trouxe o MEB pra evangelizar nossas comunidades rurais, não foi para Parintins, foi para as comunidades rurais trabalhar e evangelizar as comunidades rurais...¹²

Podemos perceber que Dom Arcângelo tinha uma preocupação com a evangelização das populações ribeirinhas, com o trabalhador rural que segundo sua visão vivia em comunidades

⁹Maria da Conceição Dutra Gomes. 58 anos. Casada. Nascida na cidade de Parintins. Entrevistada por Mônica Xavier de Medeiros e Euler Conceição Tavares. Entrevista gravada em áudio feita na residência da entrevistada no dia 07 de Julho de 2017 com duração de 50 m e 13 s. 15 páginas.

¹⁰ Maria da Conceição Dutra Gomes. Entrevista citada.

¹¹ Idem.

¹² Maria da Conceição Dutra Gomes. Entrevista citada.

distantes e isoladas. Então a vinda do MEB para Parintins foi com o objetivo de levar o evangelho e catequisar essas comunidades, ou seja, de ampliar a territorialidade católica nesta região “fazer todo um trabalho de evangelização com eles não podia deixar de lado né porque foi essa [...] a peça principal o objetivo principal do MEB era trabalhar a evangelização...”¹³.

O MEB, como eu falo pras pessoas, o MEB ele não foi um trabalho na minha vida ele foi uma um núcleo de formação [...] através dele eu senti a necessidade de continuar estudando [...] então o MEB ele me abriu o horizonte pra mim chegar até onde eu cheguei, o MEB pra mim foi isso nunca foi um trabalho mais sim uma entidade de formação que me ajudou muito...¹⁴

Percebe-se no trecho citado que a entrevistada tinha prazer em realizar o trabalho desenvolvido. Para os educadores do MEB, essa experiência proporcionou uma oportunidade de aprendizado tal como uma “primeira faculdade”. Podemos perceber na entrevista da professora Conceição Dutra que o MEB representou muito em sua vida pessoal e escolha profissional, foi o que motivou optar pela vida no magistério, sendo que após seu trabalho no MEB veio trabalhar como professora no Ensino de Jovens e Adultos (EJA)¹⁵ onde se especializou e hoje é coordenadora desse programa em Parintins e atua como professora no Ensino Tecnológico “fiz a minha complementação em pedagogia [...] tenho curso de normal superior, tenho curso de pedagogia que eu fiz a complementação e especialista em educação de jovens e adultos...”

A História Oral nos permitiu perceber através da entrevista a emoção dos entrevistados, a alegria que eles sentem em relatar suas lembranças, suas memórias dos momentos vividos, das experiências pelas quais passaram e o que significou em sua vida tal movimento. É um processo em que “o diálogo estabelecido entre pesquisador e entrevistado, no momento da entrevista, constitui-se como uma experiência muito significativa, além de ser um espaço para a elaboração e manifestação da memória” (ALMEIDA, 2005, p.2). Isso torna a história oral uma relação profunda entre entrevistador e entrevistado, onde nós enquanto pesquisadores vamos poder levar esses depoimentos para um espaço mais amplo: “essa voz está incluída num espaço limitado. O que fazemos é recolher essa voz e amplificá-la e leva-la ao espaço publico do discurso e da palavra” (PORTELLI, 2010, p. 3).

¹³ Idem.

¹⁴ Idem.

¹⁵ Programa de Educação de Jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que nasceu com a clara necessidade de oferecer uma melhor chance para pessoas que, por qualquer motivo, não concluíram o ensino fundamental e/ou o médio na idade apropriada. PANORAMA DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Disponível em: «ejabrasil.com.br/?page_id=98». Acesso em: 28 de Set. de 2017.

Os trabalhos do MEB inicialmente foram destinados aos povos ribeirinhos nas comunidades rurais do município de Parintins e tinha como primeira coordenadora a Sra. Raimunda Ribeiro, mas com o passar do tempo visto as necessidades que surgiram nesse período devido ao grande êxodo rural, Dom Arcângelo sentiu a necessidade de formar núcleos do MEB na área urbana e periférica do município:

Com o passar do tempo ele sentiu a necessidade que Parintins pela vinda de muitos ribeirinhos pra cidade, nós tínhamos a necessidade de implantar núcleos aqui também e fazer o mesmo trabalho com grupos de mães, grupos de jovens [...] com apostolados, marianos né a gente continuou fazendo aqui.¹⁶

Essa migração dos ribeirinhos para a cidade se deu segundo Dinely (2013, p. 58) pelo seguinte motivo: “em 1975 acontece a segunda maior enchente do Rio Amazonas, ocasião em que 13,45% dos ribeirinhos foram obrigados a abandonar à área rural e ocupar à área urbana registrando a primeira explosão demográfica urbana”. O regime das águas do Rio Amazonas (enchente e seca) pode causar prejuízos nas grandes enchentes que afetam os ribeirinhos alagando suas casas e destruindo suas plantações o que faz com que essa população se mude para a cidade atrás de sobrevivência.

Com a vinda dessa população para a sede do município e a abertura de novos bairros ampliam-se os núcleos de apoio do MEB já sob uma nova coordenação que tinha à frente a Sra. Josete Simões. “Quando começou abrir os bairros muita gente vinha da zona rural pra cá, aí nós abríamos núcleos aqui, abrimos no Djard Vieira, abrimos no Itaguatinga...”.¹⁷ Podemos concluir que as grandes enchentes e a falta de políticas públicas fizeram com que os ribeirinhos viessem para a cidade, mas enfrentavam grandes problemas ao chegar na zona urbana como a questão de moradia, de adaptação à realidade da cidade, que era totalmente diferente do que estavam acostumados a viver na zona rural. Então, o MEB veio trabalhar em cima dessas problemáticas montando núcleos nesses bairros que iam surgindo:

...aqui em Parintins também não só na zona rural, mas aqui também nós trabalhávamos com os núcleos de alfabetização, Emilio Moreira, Itaúna trabalhamos aonde abria, nós íamos pra lá trabalhar porque a maioria do povo era que vinha do interior, não era o povo daqui do município, então como nós já erámos conhecidos por eles nós chegávamos lá e tinha facilidade de abrimos núcleos porque nós já erámos conhecidos.¹⁸

¹⁶ Maria da Conceição Dutra Gomes. Entrevista citada.

¹⁷ Idem.

¹⁸ Idem.

Nesse contexto, surge uma necessidade de mudanças nas ações utilizadas pelo MEB sendo que inicialmente seu principal foco eram a zona rural, porém devido ao êxodo rural houve a ampliação dos trabalhos para a zona urbana do município, nos bairros periféricos que surgiam devido ao intenso processo de urbanização. De acordo com as entrevistas, percebemos que há dois momentos no MEB em Parintins. No início, o foco eram as comunidades rurais mais distantes Zé Açu, Jacú, Mamurú, Uaicurapá, Vila Amazônia, Caburi e Mocambo, entre outras, e também as que ficavam mais próximas do perímetro urbano tais como as comunidades do Aninga, Parananema e Macurany. Com a intensificação do processo de urbanização, o MEB começa a atuar na cidade, nos bairros periféricos, onde seus moradores também vivenciavam a ausência de políticas públicas.

As aulas radiofônicas eram transmitidas pela Rádio Alvorada através dos rádios a pilha distribuídos pelo MEB “tinha nosso monitor lá presencial que tirava dúvida dos alunos”¹⁹ e funcionavam em barracões cobertos de palha e chão batido muitas vezes na própria casa do monitor. Na área urbana, funcionavam nas Associações de Bairro, Clubes de Mães e de Jovens e utilizavam uma estrutura já pronta dentro do bairro.

Conclusão

Levando-se em consideração que esta pesquisa encontra-se no início de seu desenvolvimento onde foram entrevistados três (3) supervisores do MEB, sendo que foi utilizada nesse trabalho para melhor compreensão da trajetória e contribuições do Movimento de Educação de Base (MEB) na alfabetização e educação de jovens e adultos no município de Parintins nas décadas de 70 e 80, a entrevista da Professora Maria da Conceição Dutra Gomes que por durante 15 anos atuou nesse movimento como supervisora e coordenadora.

O objetivo do MEB não se restringia a alfabetização, mas também trabalhava a conscientização dos educandos e a possibilidade de transformações da realidade em que viviam, discutiam temas como: Reforma Agrária, sindicalismo, cooperativismo, previdência social e diversos temas conforme a necessidade e situação de cada comunidade rural.

O MEB em Parintins iniciou seus trabalhos na zona rural do município, mas teve a necessidade de ampliar esse movimento para a área urbana e comunidades periféricas devido ao

¹⁹Maria da Conceição Dutra Gomes. Entrevista citada

SILVEIRA, Diego Omar; BIANCHEZZI, Clarice; TENÓRIO, Adriano Magalhães; REIS, Marcos Vinícius Freitas (org.). *Anais do I Simpósio Norte da ABHR e IX Semana de História do CESP/UEA: Amazônia no plural: religiões, fronteiras e identidades*. Juiz de Fora: ABHR/ Plura, 2017.

grande êxodo rural nesse período em consequência das grandes enchentes do Rio Amazonas e da falta de políticas públicas nas comunidades rurais. Os trabalhadores rurais vinham à procura de melhores condições de vida, lutavam para ter moradia, ter acesso à saúde, educação, bens básicos de sobrevivência. O MEB teve um papel importante indo ao encontro dessa população, orientando-os e conscientizando-os sobre essa nova realidade que eles enfrentariam na zona urbana, na cidade, abrindo núcleos de formação nos bairros e comunidades periféricas.

Entrevista:

Maria da Conceição Dutra Gomes. Entrevista concedida a Mônica Xavier de Medeiros e Euler Conceição Tavares. Duração de 50 m e 13 s./15 páginas. Parintins. 2017.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Paulo Roberto. “Dossiê História Oral: uma breve apresentação”. In: **Revista Fênix**. Revista de História e Estudos Culturais. Vol 2, ano II, nº 2. Uberlândia: abril/maio/junho de 2005.

CERQUA, Arcângelo. **Clarões de Fé no Médio Amazonas** (A prelazia de Parintins no seu Jubileu de Prata). Manaus: ProGraf. 2009.

FAUSTO, Boris (direção). **O Brasil Republicano: economia e cultura (1930-1964)**. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2007 (História Geral da Civilização Brasileira, t. 3, v. 11). Capítulo: Igreja Católica: 1945-1970. pp. 422-467.

KADT, Emanuel. **Católicos radicais no Brasil**. Trad. de Maria Valentina Rezende e Maria Valéria Rezende. Brasília: UNESCO/MEC, 2007.

PORTELLI, Alessandro. **História Oral e Poder**. Mnemosine. Vol. 6, nº 2, 2010.

Revista Alvorada 40 Anos. Histórico. Parintins: Gráfica Moriá. 2007. p. 6. vol. Único. (Edição de comemoração).

SOUZA, Nilciana Dinely de. **O processo de urbanização da cidade de Parintins (AM): evolução e transformação**. Tese (Doutorado em Geografia Humana). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.

Sites:

www.paulinas.org.br

www.ejabrasil.com.br